

Ruben DUARTE FERREIRA¹, Sara SILVA¹, Isabel CARRAPATOSO², Frederico REGATEIRO², Natacha SANTOS³, Diana SILVA³, Filipa SOUSA⁴, Susana OLIVEIRA⁴, Miguel PAIVA⁵, José TORRES DA COSTA³, Rita CÂMARA⁴, Emília FARIA², Susana LOPES DA SILVA✉¹, Grupo de Interesse de Imunodeficiências Primárias da Sociedade Portuguesa de Alergologia e Imunologia Clínica

1. Centro de Imunodeficiências Primárias. Serviço de Imunoalergologia. Centro Hospitalar de Lisboa Norte. Centro Académico de Medicina de Lisboa. Lisboa. Portugal.

2. Serviço de Imunoalergologia. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Coimbra. Portugal.

3. Serviço de Imunoalergologia. Hospital de São João. Centro Hospitalar de São João. Porto. Portugal.

4. Unidade de Imunoalergologia. Hospital Dr. Nélio Mendonça. SESARAM. Funchal. Portugal.

5. Serviço de Imunoalergologia. Hospital Dona Estefânia. Centro Hospitalar de Lisboa Central. Lisboa. Portugal.

Autor correspondente: Susana Lopes da Silva. susanasilva@medicina.ulisboa.pt

Recebido: 30 de março de 2018 - Aceite: 03 de abril de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.10572>



Carta ao Editor a Propósito do Artigo “Predatory Publishing: An Industry that Is Threatening”

Letter to the Editor About the Article “Predatory Publishing: An Industry that Is Threatening”

Palavras-chave: Publicação; Publicação em Acesso Livre

Keywords: Open Access Publishing; Publishing

Exmo. Senhor Editor Chefe,

Acabo de ler o artigo “Predatory Publishing: An Industry that Is Threatening” na Acta Médica Portuguesa (AMP).¹

Agradeço a publicação, até porque semanalmente - senão mesmo diariamente - recebo correio eletrónico a convidar-me quer para ser editor, quer para publicar rapidamente, quer para submeter um artigo ou enviar material para um número especial.

E se tenho a sorte de ter quem me aconselhe sobre tais correios, tenho também a noção de que muitos colegas nossos, a necessitar de publicar com celeridade, optam por essa via. Esta situação cria-me, quando tenho de ler uma tese ou de rever um artigo, dúvidas quanto à classificação de tal trabalho, pois não sei se as publicações citadas serão todas igualmente credíveis.

Por experiência própria sei também que o tempo de espera para publicar em revistas tradicionais é longo, por

vezes quase um ano. Ainda recentemente tal situação me aconteceu com um artigo publicado em revista sem fator de impacto, mas ainda assim indexada na SciELO.²

Tenho conhecimento de que em outros contextos populacionais e científicos o assunto ‘predatory publishing’ já é pensado.³⁻⁵ Mas qual o seu impacto na criação de factos científicos?

Sei que o processo editorial tem as suas necessidades. Sei que o tempo é precioso. Sei da necessidade de publicar. Sei da pressão da bibliometria. Sei até da dificuldade que é ser revisor. E sabendo de tudo isto, fica-me por esclarecer por que razão levam os trabalhos tanto tempo a ser aceites e depois publicados? Falta de incentivos à revisão? Falta de visão estratégica da importância de ser revisor? Problemas com os custos de manutenção da estrutura para a publicação? Necessidade de aumentar o número de revistas por ano?

Uma vez mais agradecendo aos autores e à AMP, venho lançar o desafio de que, na defesa da Medicina, esta revista científica crie um instrumento que permita aos médicos saber onde submeter – poupando-lhes elevados custos financeiros e outros. Esta ferramenta permitiria ao mesmo tempo, aos leitores, saber o que estão a ler, e aos nossos alunos e internos de especialidade, por onde estão a obter a sua formação. É que a AMP é especial, por ser a revista científica da Ordem dos Médicos de Portugal.

REFERÊNCIAS

1. Revés J, Silva BM, Durão J, Ribeiro NV, Lemos S, Escada P. Predatory publishing: an industry threatening science, Acta Med Port. 2018;31:141-3.
2. Rosendo I, Santos T, Martins D, Pimenta G, Neto MG, Francisco MP, et al. A citação da Revista Portuguesa de Clínica Geral na Revista Portuguesa de Clínica Geral. Rev Port Clin Geral. 2008;24:457-61.
3. Beall J. Dangerous predatory publishers threaten medical research. J Korean Med Sci. 2016;31:1511-3.
4. Bartholomew RE. Science for sale: the rise of predatory journals. J R Soc Med. 2014;107:384-5.
5. Powell K. Does it take too long to publish research? Nature. 2016. [consultado 2018 mar 14]. Disponível em <https://www.nature.com/news/does-it-take-too-long-to-publish-research-1.19320>.

Luiz Miguel SANTIAGO✉¹

1. Faculdade de Medicina. Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra. Coimbra. Portugal.

Autor correspondente: Luiz Miguel Santiago. luizmiguel.santiago@gmail.com

Recebido: 04 de abril de 2018 - Aceite: 04 de abril de 2018 | Copyright © Ordem dos Médicos 2018

<https://doi.org/10.20344/amp.10615>

